

---

# Curso Curto 3: *Igualdade de género e inclusão social para o financiamento climático*

---



### Autor

Chipo Plaxedes Mubaya

### Contribuinte(s)

Mary Thompson-Hall  
Mariama Camara

### Revisor(es)

Mariama Camara  
Jon Padgham

### Design gráfico

Jeannette Koffi

Este documento pode ser citado como:

Chipo, P.M. et al., (2024) Mainstreaming IGIS (*IGIS em inglês*) in Climate Finance and Climate Adaptation Activities. Livro de exercícios do Curso de Curta Duração 3. Programa de Desenvolvimento de Capacidades no Acesso ao Financiamento da Adaptação nos países menos desenvolvidos. Produzido no âmbito do projeto LDC University Leadership for Catalyzing Climate-Adaptation Finance (UNI-LEAD).

Este manual faz parte do **Curso Breve 3: Integração da IGIS no Financiamento do Clima e nas Atividades de Adaptação ao Clima**. É fornecido juntamente com a apresentação em PowerPoint associada e um Guia do Formador. Este curso curto é o terceiro de uma série de cinco cursos curtos sobre financiamento climático desenvolvidos pelo projeto UNI-LEAD para reforçar as capacidades das universidades no âmbito do Consórcio Universitário sobre Mudanças Climáticas dos países menos desenvolvidos para fornecer aconselhamento técnico e serviços aos seus governos para um maior acesso ao financiamento climático. O projeto é financiado pelo GEF, implementado pelo PNUA e executado pela START International em parceria com a Climate Analytics Africa, Inc.



## Lista de acrónimos e abreviaturas

FA/AF	Fundo de Adaptação
FIC/CIF	Fundos de investimento climático
FVC/FVC	Fundo Verde para o Clima
FMC/GEF	Fundo Mundial para o Ambiente
IGIS/IGIS	Igualdade de género e inclusão social
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUA	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
PNA	Planos Nacionais de Adaptação
CND	Contribuições Nacionalmente Determinadas

## Tabela de Conteúdos

Lista de acrónimos e abreviaturas.....	2
Índice.....	2
Lista de figuras.....	4
Introdução ao curso.....	5
O que encontrar neste curso e onde?.....	5
Sessão 1: Introdução e enquadramento do IGIS.....	7
1.1. Introdução.....	7
1.2. Objetivo de aprendizagem.....	7
1.3. Energia, IGIS e financiamento climático.....	7
1.4. IGIS e mudanças climáticas.....	8
1.5. Integração da dimensão do género.....	8
1.6. Desigualdade vs Iniquidade.....	9
1.7. Interseccionalidade.....	10
Sessão 2: Operacionalização da IGIS no financiamento da adaptação climática.....	12
2.1. Introdução.....	12
2.2. Objetivo de aprendizagem.....	12
2.3. Porque é que a IGIS é importante para o financiamento da adaptação às mudanças climáticas?.....	13
2.4. Integração da IGIS em projetos, políticas e programação.....	13
2.5. Como integrar a perspetiva de género nos planos de ação.....	13
2.5.1. Dar prioridade e manter as considerações IGIS ao longo do calendário de um programa.....	16
2.5.2. Passos fundamentais para a integração da perspetiva de género.....	20

2.5.3. Exemplos da abordagem do FVC à integração da perspectiva de género.....	23
Este documento do Fundo Verde para o Clima fornece as principais questões orientadoras e um modelo para desenvolver uma avaliação de género e um plano de ação.....	23
2.5.4. Impactos positivos de uma análise de género eficaz.....	23
2.6. Como operacionalizar o financiamento da adaptação às mudanças climáticas.....	24
2.6.1. Como é que as partes interessadas e os actores são fundamentais para o processo de operacionalização?	24
2.7. EXEMPLO DE UM PLANO DE AÇÃO EM MATÉRIA DE GÉNERO.....	26
2.8. Exercícios e sugestões de resposta.....	26
2.9. Exercício, perguntas de orientação.....	27
Terceira sessão: Considerações IGIS nos fundos climáticos existentes.....	28
3.1. Introdução.....	28
3.2. Objetivo de aprendizagem.....	28
3.3. Considerações IGIS nos fundos para o clima.....	28
3.4. Um olhar sobre os quadros políticos IGIS dos fundos multilaterais.....	29
3.4.1. Fundo Verde para o Clima (FVC).....	29
3.4.2. Fundo Mundial para o Ambiente (FMA).....	31
3.4.3. Fundos de Investimento Climático (FIC).....	32
3.4.4. Fundo de Adaptação (FA).....	34
3.5. Exercício, perguntas de orientação.....	35
Sessão 4: Desafios na implementação de mandatos de género nos fundos climáticos existentes.....	36
4.1. Introdução.....	36
4.2. Objetivo de aprendizagem.....	36
4.3. Progressos no IGIS e na integração da perspectiva de género?.....	36
4.4. Desafios enfrentados no desenvolvimento e implementação do projeto IGIS.....	40
4.4.1. Dados.....	40
4.4.2. Percepções.....	41
4.4.3. Conhecimentos especializados.....	41
4.5. Conclusão.....	42
4.6. Exercício, perguntas de orientação.....	42
Recursos adicionais.....	43
Leitura altamente recomendada.....	43
GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	45

## Lista de figuras

Figura 3: O continuum IGIS modificado utilizado na Atualização do Déficit de Financiamento da Adaptação 2023	13
Figura 4: Continuum de Género (Conhecimento para a Mobilização do Financiamento Climático - Conceção projetos sensíveis ao género para o financiamento do clima, 2020)	14
Figura 5: Integração do género nas diferentes fases do ciclo de um projeto, fonte: unido Gender_mainstreaming_Guide	16
Figura 6: Infografia que descreve a integração da perspectiva de género na ação contra as mudanças climáticas na Costa do Marfim....	17
Figura 7: Abordagens práticas para dar prioridade à IGIS	18
Figura 8: O que fazer e o que não fazer na realização de uma análise/avaliação de género para projetos do FVC (Fundo Verde para o Clima)	21
Figura 9: operacionalização da ação climática	23
Figura 10: Fundos multilaterais para o clima que estão a aumentar a integração da dimensão do género nas suas operações, fonte CQNUMC	28
Figura 11: Evolução da Política de Género e do Plano de Ação do FVC e requisitos para a apresentação de propostas	30
Figura 12: Fase 2 do Programa de Género da FIC - Teoria da Mudança	32
Figura 13: Integração do género no ciclo do projeto/programa do Fundo de Adaptação (Política de género atualizada e plano de ação em matéria de género do Fundo de Adaptação, 2021)	34
Figura 14: Mensagens-chave de - Igualdade de género e inclusão social. No recurso em linha. Programa das Nações Unidas para o Ambiente (2023). Adaptation Gap Report 2023: Underfinanced. Mal preparado. O investimento e o planeamento inadequados na adaptação às mudanças climáticas deixam o mundo exposto. Atualização do déficit de financiamento da adaptação em 2023	37
Figura 15: Factores relacionados com os desafios em matéria de dados, de acordo com os relatórios do GCG, do FMA, da FA e de outras grandes entidades de financiamento do clima	39
Figura 16: Competências para abordar a integração da perspectiva de género, conforme relatado pelo GCG, FMA, FA e outras grandes entidades de financiamento do clima	41

## Curso Introdução

As mudanças climáticas afetam diferentes grupos de diversas formas, sendo que as mulheres e as comunidades marginalizadas e vulneráveis enfrentam frequentemente maiores desafios devido às disparidades socioeconómicas. Compreender a Igualdade de Género e a Inclusão Social (IGIS) ajuda a identificar e a abordar estas vulnerabilidades específicas nas estratégias de financiamento do clima. Este curso fornecerá aos participantes os conhecimentos e as competências necessárias para conceber e implementar iniciativas de financiamento do clima que sejam justas, inclusivas e eficazes.

## O que encontrar neste curso e onde?

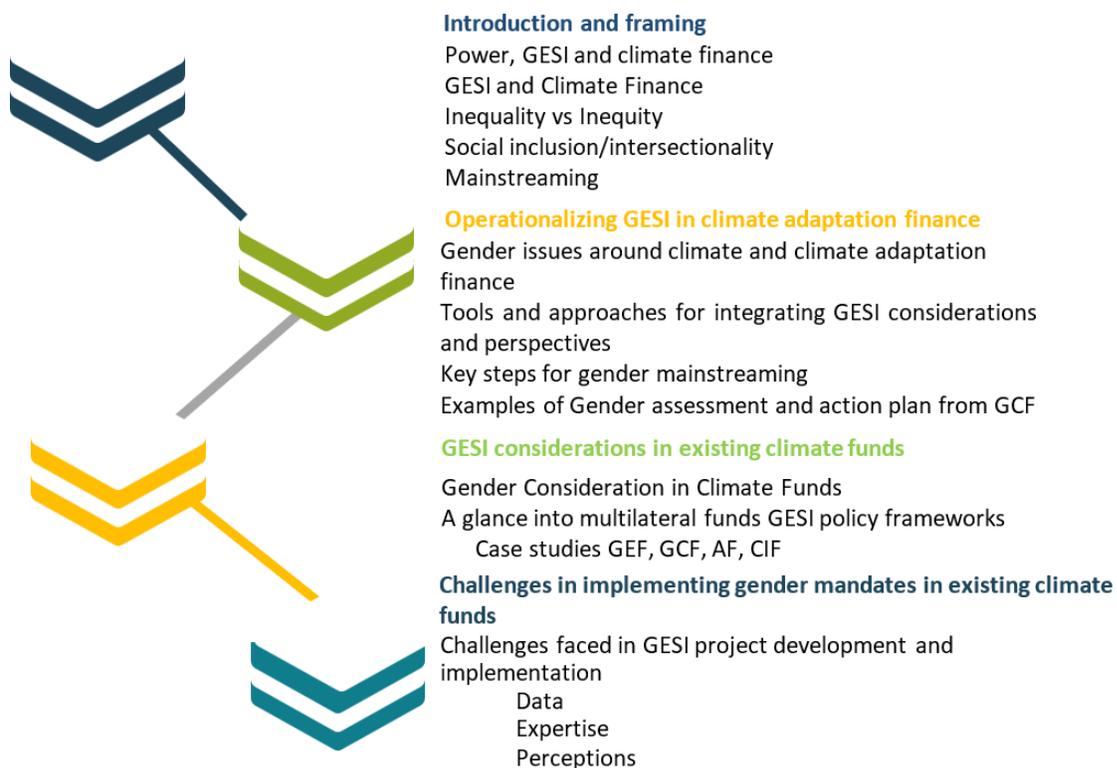
O conteúdo do curso IGIS responde aos objectivos e resultados do curso, tal como ilustrado na Figura 1.

O curso é composto por quatro sessões;

Sessão 1: Enquadramento e reflexões sobre o IGIS.

Sessão 2: Aspectos IGIS do financiamento da adaptação às mudanças climáticas  
Sessão 3: Considerações IGIS nos fundos climáticos existentes

Sessão 4: Desafios na implementação dos mandatos de género nos Fundos Climáticos existentes



**Figura 1:** Objectivos e resultados do curso IGIS

## Sessão 1 - Introdução ao IGIS e Enquadramento

### 1.1. Introdução

A criação de estratégias de adaptação inclusivas e eficazes para o financiamento do clima requer uma compreensão de conceitos como IGIS, poder, interseccionalidade e posicionalidade. Esta compreensão garante que as diversas necessidades e vulnerabilidades dos diferentes grupos são reconhecidas e abordadas, promovendo a equidade. O reconhecimento das dinâmicas e interseções de poder ajuda a identificar e mitigar potenciais preconceitos e desigualdades nas medidas de adaptação. Esta abordagem abrangente aumenta a resiliência e a sustentabilidade das iniciativas de financiamento do clima, tornando-as justas e benéficas para todas as partes interessadas.

### 1.2. Objetivo Aprendizagem

No final da sessão, será capaz de

- Compreender melhor o significado dos diferentes conceitos relacionados com a IGIS e explicá-los aos outros;
- Reconhecer e compreender os conceitos e temas IGIS no âmbito de discursos mais alargados;
- Aplicar os conceitos IGIS no seu próprio trabalho.

### 1.3. Energia, IGIS e Financiamento climático

Nesta sessão, analisaremos mais de perto alguma da terminologia utilizada para nos ajudar a trabalhar com enquadramentos matizados, porque é que estes conceitos são importantes para a programação das mudanças climáticas e da adaptação, e como é que estes conceitos foram operacionalizados nessa programação e políticas.

A forma como diferentes pessoas se envolvem com o financiamento climático (desde o desenvolvimento da proposta até à aplicação prática) é incrivelmente variada, e compreender como se manifesta o poder associado ao financiamento climático é fundamental para compreender estas experiências variadas.

O poder está presente em qualquer situação em que as pessoas interagem umas com as outras, e a forma como o poder é exercido em diferentes situações é por vezes referida como dinâmica de poder ou relações de poder. O poder pode ser influenciado e gerido, na medida em que a forma como as relações de poder se desenrolam em diferentes circunstâncias pode criar resultados mais, ou menos, equitativos, inclusivos e produtivos. É o caso do financiamento do clima, em que o exercício do poder pode ser visto de muitas formas diferentes, incluindo quem (e como) os diferentes actores podem contribuir para o desenvolvimento de propostas e acções políticas. Por exemplo, quem tem dinheiro, quem está a pedir dinheiro, quem

decide como serão redigidos os pedidos de subvenção, quem pode redigir os pedidos, quem pode aceder ao financiamento climático, quem decide como o dinheiro é gasto, como o dinheiro é gasto e em benefício de quem.

**O género** é uma lente importante através da qual o poder interage com as finanças climáticas para criar experiências diferentes, e por vezes problemáticas, para pessoas diferentes. Neste curso, utilizaremos o conceito de Género, Igualdade e Inclusão Social (IGIS), que se refere amplamente à gama de categorias e atributos sociais que influenciam a experiência de uma pessoa com diferentes dimensões do financiamento climático de formas mais ou menos positivas e negativas. Por exemplo, algumas destas categorias e atributos podem ser resumidos em homens, mulheres, jovens, idosos, fisicamente aptos, deficientes, casados, solteiros, migrantes, não migrantes, ricos, pobres, séniores, júniores, etc. Por outras palavras, o género tem mais a ver com a equidade e a capacitação de todos os intervenientes relevantes.

## 1.4. IGIS e o Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas afetam algumas pessoas mais do que outras, e de forma mais drástica. A maior parte dos impactos afeta aqueles que dependem dos recursos naturais para a sua subsistência e vivem em locais propensos a secas, inundações e fenómenos meteorológicos extremos. As pessoas mais pobres também estão mais expostas aos graves das mudanças climáticas porque dispõem de menos recursos para se adaptarem aos impactos de mudanças climáticas rápidas e substanciais.

Muitas décadas de investigação demonstraram claramente que as mulheres e as raparigas se encontram frequentemente entre os membros mais vulneráveis de uma comunidade e estão mais expostas aos riscos das mudanças climáticas. Este facto tem sido largamente demonstrado como estando ligado ao poder de decisão desigual das mulheres sobre a utilização dos recursos domésticos, à participação desigual nos mercados de trabalho formais devido a normas e estruturas sociais, ao acesso desigual à terra agrícola e aos direitos de utilização, e à representação desigual nos círculos políticos e de tomada de decisões a todos os níveis, entre outras questões.

## 1.5. Integração do Género

O esforço intencional e concentrado para promover a igual consideração e participação das mulheres em todas as fases das políticas e programas de desenvolvimento, em geral, e de mudanças climáticas, em particular, é designado por integração da perspetiva de género.

Em 1997, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas definiu a integração da perspetiva de género como "O processo de avaliação das implicações para as mulheres e os homens de qualquer ação planeada, incluindo legislação, políticas ou programas, em todas as áreas e a todos os níveis. Trata-se de uma estratégia para fazer das preocupações e experiências das mulheres e dos homens uma dimensão integral da conceção, aplicação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas em todos os domínios políticos, económicos e sociais.

para que as mulheres e os homens beneficiem igualmente e para que a desigualdade não se perpetue. O objetivo final é alcançar a igualdade de género". (Relatório do Conselho Económico e Social para 1997 (A/52/3, 18 de setembro de 1997)).

Desde então, foram desenvolvidas várias ferramentas e abordagens diferentes para garantir que as necessidades e experiências das mulheres são integradas nas políticas e intervenções sobre mudanças climáticas a todas as escalas. Isto inclui a utilização da **análise de género** e da **avaliação do impacto do género**, que são ferramentas para ajudar a identificar normas, papéis, responsabilidades, expectativas e estruturas ligadas ao género que podem influenciar o nível de igualdade de género numa política ou intervenção planeada ou existente, e que podem ajudar a orientar as acções necessárias para ajudar a garantir benefícios iguais dos programas e políticas propostos para homens e mulheres.

## 1.6. Desigualdade vs Desigualdade

Em todo o discurso relacionado com a IGIS, ouvirá os termos igualdade e equidade e, inversamente, desigualdade e iniquidade. As seguintes definições de desigualdade e iniquidade podem ajudar a compreender as diferenças entre estes termos (Figura 2).

**Desigualdade:** é quando alguém tem menos do que uma parte igual de algo (por exemplo, recursos, tempo, dinheiro, oportunidades). Um exemplo de desigualdade é a desigualdade de remuneração por trabalho igual, por exemplo, quando muitas mulheres ganham menos do que os seus colegas homens por fazerem o mesmo trabalho.

**Desigualdade:** significa diferenças sistemáticas e padronizadas no bem-estar que desfavorecem um grupo em favor de outro, causadas por decisões passadas e actuais, sistemas de poder e privilégio e políticas. Por conseguinte, abordar a desigualdade vai além de oferecer tratamento ou benefícios iguais a todos, abordando também o facto de que nem todos partem do mesmo lugar ou precisam das mesmas coisas para alcançar o bem-estar.

**Figura 2:** Igualdade vs. Equidade

Tanto a igualdade como a equidade são considerações críticas que sublinham a importância de compreender e considerar os impactos e benefícios diferenciados que podem advir para indivíduos com identidades diferentes quando se concebe uma política, projeto ou programa.

## 1.7. Interseccionalidade

Uma conceitualização binária de género (por outras palavras, enquadramentos de género que se limitam apenas às duas categorias de homens e mulheres) tem predominado em exemplos anteriores e actuais de integração da perspectiva de género. Por vezes, este enquadramento é útil; por exemplo, para ajudar a iluminar as diferenças genuínas e gritantes nas experiências de homens e mulheres e a necessidade de um maior apoio às necessidades, perspectivas e aspirações das mulheres. No entanto, por vezes, este enquadramento binário também resultou numa abordagem de "tamanho único" às questões do desenvolvimento e da adaptação às mudanças climáticas, que problemáticamente assume que as experiências de todas as mulheres são iguais e que as experiências de todos os homens são iguais.

Com demasiada frequência, os programas e projetos centrados no clima que afirmam ter em conta o género ainda se baseiam em pressupostos convencionais e preconcebidos sobre o significado das diferentes identidades num determinado local e sobre as vulnerabilidades que essas identidades produzem em determinados locais. Quando levados a cabo sem atenção às influências intersectoriais da identidade na forma como as pessoas experienciam o mundo, o valor explicativo dos enquadramentos binários para compreender as experiências reais de diversas pessoas fica frequentemente aquém do que poderia ser potencialmente alcançado. Neste contexto, a utilização de abordagens mais holísticas que explorem as múltiplas intersecções de identidades, conhecimento, poder e agência pode ser uma ferramenta mais poderosa para compreender a vulnerabilidade e a adaptação respostas.



**A interseccionalidade**, enquanto conceito, teve origem no final da década de 1980 e no início da década de 1990. A interseccionalidade foi definida<sup>1</sup> como "a interação entre género, raça e outras categorias de diferença nas vidas individuais, práticas sociais, disposições institucionais e ideologias culturais e os resultados destas interações em termos de poder". A interseccionalidade traz à luz o que não se vê quando o género, a raça, a nacionalidade, a classe, etc. são tomados como categorias separadas, em vez de inerentemente inter-relacionadas.

"A interseccionalidade é uma lente através da qual se pode ver onde o poder surge e colide, onde se interliga e intersecta. Não se trata apenas de dizer que há um problema de raça aqui, um problema de género aqui e um problema de classe ou LGBTQ ali. Muitas vezes [esses enquadramentos] apagam o que acontece às pessoas que estão sujeitas a todas estas coisas." (Kimberlé W. Crenshaw). Em qualquer situação, as pessoas podem estar a sofrer os mesmos factores externos, mas é possível utilizar uma lente interseccional para examinar as diferenças na forma como as pessoas são capazes de exercer a sua própria tomada de decisões.

Estes enquadramentos mais abrangentes da diferença informaram a terminologia mais recente para o género e outros tipos de diferença social, resultando na nossa utilização atual de IGIS como um termo abrangente para ajudar a captar diferenças influentes que podem influenciar as diversas experiências de diferentes pessoas que lidam com os impactos das mudanças climáticas. *É importante notar, no entanto, que muitas iniciativas ainda utilizam enquadramentos binários de género (homens e mulheres) por uma variedade de razões e ambas as abordagens têm atributos positivos e desvantagens.* Ao longo deste breve curso, faremos referência a políticas, programas e mecanismos financeiros que se baseiam numa série de enquadramentos para diferentes objectivos.

---

<sup>1</sup> Davis (2008, p. 68)

## Sessão dois - Operacionalização da IGIS no financiamento da adaptação às mudanças climáticas

### 2.1. Introdução

Os debates anteriores na primeira sessão sobre a integração do género e a análise do género levam-nos a estabelecer a ligação entre o género e as mudanças climáticas, bem como o financiamento do clima. Esta sessão leva os formandos a analisar a importância do género para a vulnerabilidade climática, bem como para o clima sensível ao género. Este foco fornece um ponto de entrada para a compreensão da ligação entre o género e o financiamento do clima, bem como a ação e as soluções climáticas. Isto é um precursor do planeamento e envolvimento das partes interessadas para o IGIS no financiamento da adaptação.

- **Objetivo de aprendizagem**

No final da sessão, os participantes serão capazes de:

- **Estabelecer a ligação entre o género e as mudanças climáticas**

**bem como o financiamento climático**

**02 Descrever os vários princípios em torno do género no financiamento adaptação às mudanças climáticas**

**03 Demonstrar capacidade para identificação e planeamento do envolvimento das partes interessadas no desenvolvimento e implementação do projeto**

## 2.3. Porque é que a IGIS é importante para a adaptação às mudanças climáticas financiamento?

A adaptação climática que não tem em conta as disparidades de género e os impactos diferenciados pode reforçar involuntariamente as vulnerabilidades. O ODI e a HBF (2022) fazem eco deste facto e sublinham que os instrumentos de financiamento climático que fornecem fundos para a adaptação podem, se não utilizarem um enquadramento IGIS, exacerbar inadvertidamente as tendências de discriminação contra as mulheres e outros membros desproporcionalmente marginalizados da sociedade.

O desafio continua a ser trabalhar no sentido de uma integração sistemática e ir além de um "complemento" de género. Uma abordagem verdadeiramente sensível ao género para o financiamento de acções climáticas não só irá abordar a forma como as decisões de financiamento são tomadas e implementadas, mas também irá alterar fundamentalmente o foco das operações de financiamento"<sup>2</sup>.

## 2.4. Integração da IGIS em projetos, políticas e Programação

Há cada vez mais provas de que os programas de adaptação financiados que têm em conta a dinâmica do género são mais eficazes e eficientes.<sup>3</sup> Quando se começa a pensar em operacionalizar o IGIS, é útil lembrar que ninguém é um observador completamente objetivo. Cada ser humano vem com a sua própria mistura única de experiências, valores, cultura, tradições e crenças (chamada a nossa "**posicionalidade**") que influenciam as nossas ideias e opiniões. Aprender a ver a sua própria posição e a refletir sobre a forma como ela molda o seu trabalho pode ajudá-lo a tornar-se mais transparente, rigoroso e ético.

Concentrar-se na forma como os seus próprios pressupostos e experiências podem influenciar as suas decisões sobre as perguntas que está (ou não) a fazer, as pessoas ou os dados que está (ou não) a incluir, a forma como interpreta os resultados da investigação e os dados que considera valiosos é importante para poder justificar ou comunicar o valor do seu trabalho aos outros. Este tipo de reflexão pode também ajudá-lo a aperfeiçoar a sua capacidade de considerar a forma como as experiências e os valores dos outros também moldam e influenciam as suas escolhas e acções, de formas que podem ser diferentes das que você próprio poderia ter feito.

## 2.5. Como integrar a perspectiva de género na ação planos

Há uma variedade de ferramentas e abordagens para integrar as considerações e perspectivas da IGIS no seu trabalho relacionado com o clima. Estas abordagens podem incluir uma avaliação e análise de género de base que "compare e avalie, de acordo com critérios relevantes para o género, a situação e tendência actuais com o desenvolvimento esperado resultante da introdução do

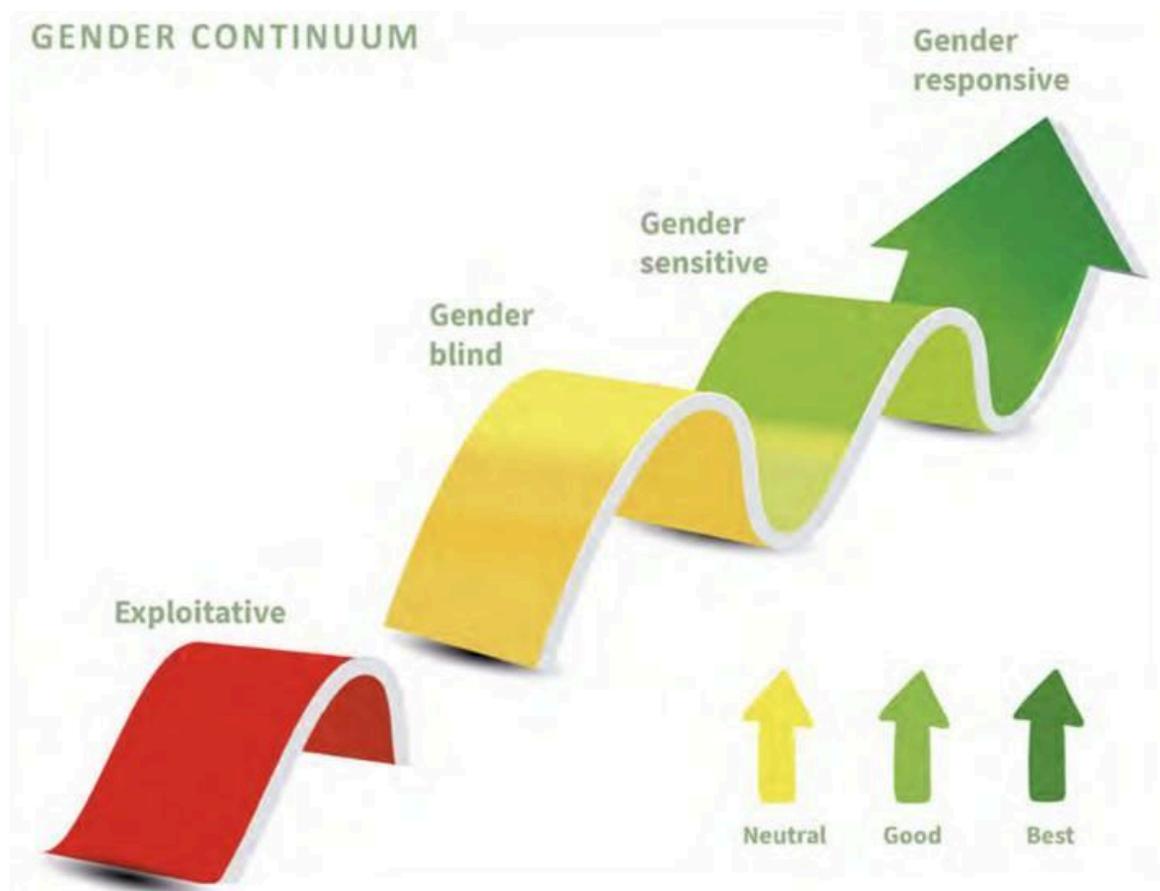
<sup>2</sup> Schalatek, L. (2019) Climate Finance Fundamentals 10 - Gender and Climate Finance. <https://us.boell.org/sites/default/files/2019-11/CFF10%202019%20%5bENG%5d%20DIGITAL.pdf>

<sup>3</sup> (Roy et al. 2022; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2018; Grabowski e Essick 2020; Soanes et al. 2021; na Atualização do défice de financiamento da adaptação 2023 do PNUA (p. 66)).

(Comissão Europeia, 2024) para homens e mulheres, essa abordagem pode ser classificada como específica do IGIS ou integrativa do IGIS, de acordo com o continuum modificado utilizado na Atualização do Gap do Financiamento da Adaptação do PNUA 2023 (ver Figura 3). Em alternativa, uma abordagem mais progressiva pode incluir esforços de resposta à IGIS (ver Figura 4), incluindo um mapeamento aprofundado das partes interessadas, entrevistas-chave, grupos de discussão e outros métodos participativos para obter uma compreensão mais profunda das causas profundas subjacentes à desigualdade e à iniquidade para grupos de pessoas muito diversos, e uma reflexão crítica sobre a forma como as acções, políticas e programas propostos podem servir para perpetuar ou abordar essas causas profundas e desigualdades. A Figura 3 apresenta um continuum centrado no género.



**Figura 3:** O continuum IGIS modificado utilizado na Atualização do Défice de Financiamento da Adaptação 2023



**Figura 4:** Continuum de género ([Conhecimento para a Mobilização do Financiamento Climático - Conceber projetos sensíveis ao género para o financiamento climático, 2020](#))

Este continuum sublinha que, quando as dimensões de género e de IGIS mais amplas são ignoradas, têm o potencial de ser neutras ou "cegas em relação ao género" ou, o que é mais preocupante, exploradoras. Num caso de género-*blind*, um projeto ou política não presta muita atenção aos impactos do programa num género ou grupo social específico, mas também não muda necessariamente as coisas em relação ao status quo.

Num caso de exploração, ignorar as considerações de IGIS ou de género pode levar a situações que pioram a existência de grupos já marginalizados. Por exemplo, um projeto que procure aumentar os meios de subsistência dos pequenos agricultores através de pequenos empréstimos para culturas arbóreas - e que trate todos os intervenientes da mesma forma, sem considerações de IGIS - pode não ter em conta o facto de as mulheres de uma determinada área não serem responsáveis pelo cultivo de culturas arbóreas, mas apenas de legumes e pequenos animais. Assim, o programa género-*blind* facilitaria aos homens a expansão das suas culturas, limitando ainda mais as áreas que as mulheres têm para a sua própria agricultura.

Para além deste exemplo, um programa que fosse "sensível ao género" procuraria entrevistar uma variedade de partes interessadas para saber mais sobre o contexto agrícola, quem cultiva que culturas, quais são as normas e tradições culturais, e ofereceria empréstimos mais adaptados a uma variedade de meios de subsistência diferentes para ajudar a garantir um tratamento mais equitativo das partes interessadas.

Uma abordagem ainda mais pró-ativa seria aquela que é "sensível ao género" e contém "a inclusão explícita de atividades para promover a capacitação das mulheres e promover a igualdade". Uma abordagem deste tipo, com o nosso exemplo, poderia incluir discussões comunitárias sobre práticas agrícolas baseadas no género, divisões equitativas do trabalho e dos recursos da terra, e poderia incluir programas especificamente destinados a melhorar a situação dos grupos marginalizados.

**Estudos de casos**

 **Projeto de adaptação costeira sensível ao género Documentário de nível básico**

**Exemplo: Documentário de nível básico do projeto de adaptação costeira sensível ao género - março de 2023**

No Bangladesh, os fenómenos meteorológicos extremos e a subida do nível do mar estão a pôr em evidência os impactos climáticos cada vez mais urgentes da intrusão de água salgada nos recursos de água doce. Estes impactos estão a ter repercussões negativas na agricultura e na qualidade e disponibilidade de água potável, afectando desproporcionadamente as mulheres e as raparigas. O projeto de Adaptação Costeira Sensível ao Género (GCA) é financiado pelo governo do Bangladesh e pelo Fundo Verde para o Clima, com o apoio do PNUD.

### 2.5.1. Priorizar e manter a IGIS considerações ao longo do cronograma de um programa

Integrar e manter as considerações IGIS ao longo da vida de um projeto requer tempo e esforço, e deve começar nas primeiras fases da conceção do projeto e deve estar ligado aos mandatos nacionais ou institucionais existentes de integração da perspetiva de género (o mesmo se aplica a qualquer projeto, política, intervenção ou ação) Figura 5. Tal como explicado pelo documento da Parceria para o Financiamento Climático da África Austral "Knowledge for Climate Finance Mobilization - Designing gender-responsive projects for climate finance" (2020), "A maioria dos países da África Austral tem políticas de género em vigor que se comprometem a alcançar a igualdade de género, a integrar o género em todo o governo e nas suas operações e a apoiar proactivamente o empoderamento das mulheres.

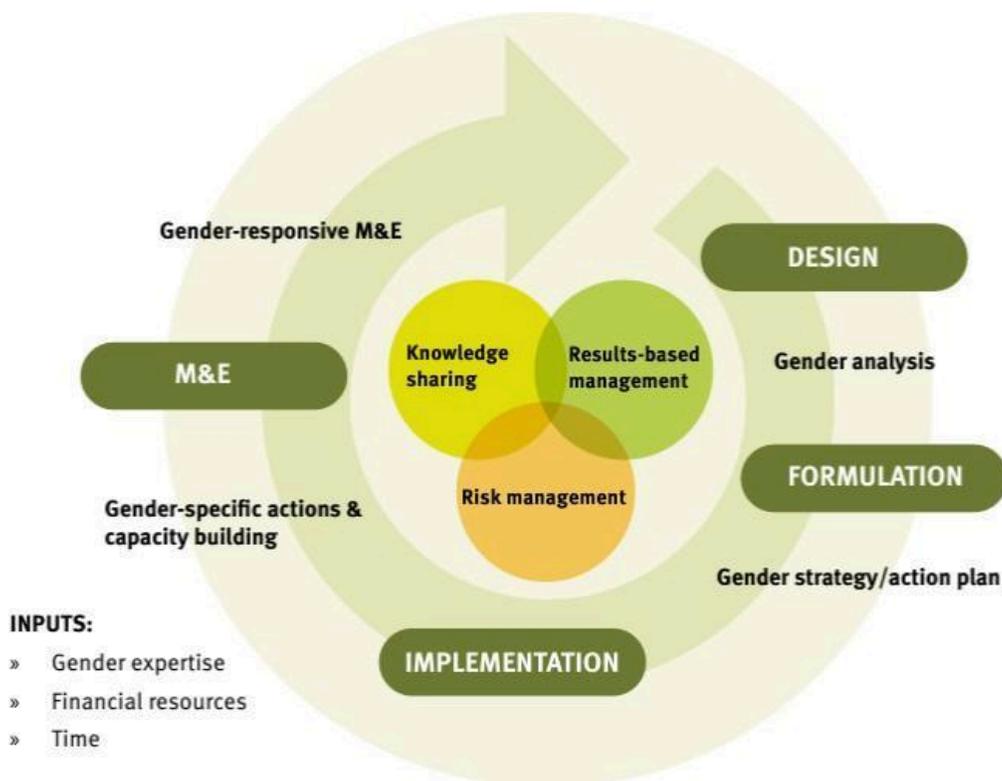


Figura 5: Integração da perspectiva de género nas diferentes fases do ciclo de um projeto, fonte: [unido Gender mainstreaming Guide](#)

A apropriação pelo país é uma das componentes do Quadro de Investimento do FVC. Exige que os objectivos do projeto estejam em conformidade com as prioridades da estratégia nacional para as mudanças climáticas e outras políticas relevantes, incluindo as políticas e regulamentos nacionais em matéria de género.

A Figura 6 apresenta um exemplo do processo de integração da perspectiva de género no contexto do financiamento, política e ação climática. A conceção de um programa que esteja em linha com os mandatos existentes em matéria de género e IGIS mais alargado ajudará a permitir um processo mais suave de integração do IGIS ao longo da vida do projeto ou programa. A Figura 6 destaca alguns dos principais passos que a Costa do Marfim deu para ajudar a integrar e operacionalizar o género na programação das mudanças climáticas.

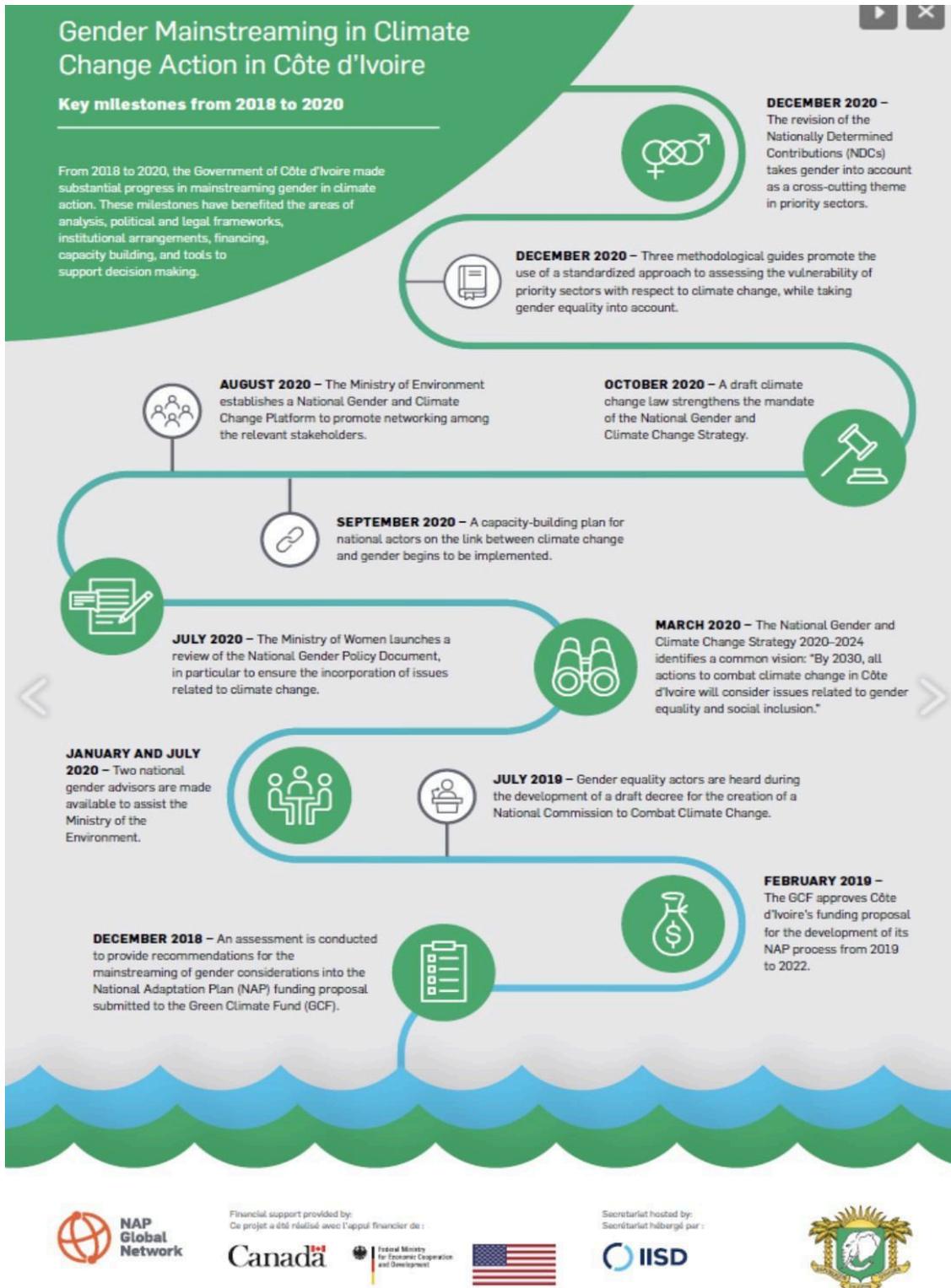


Figura 6: Infografia que ilustra a integração da perspectiva de género na ação contra as mudanças climáticas na Costa do Marfim.

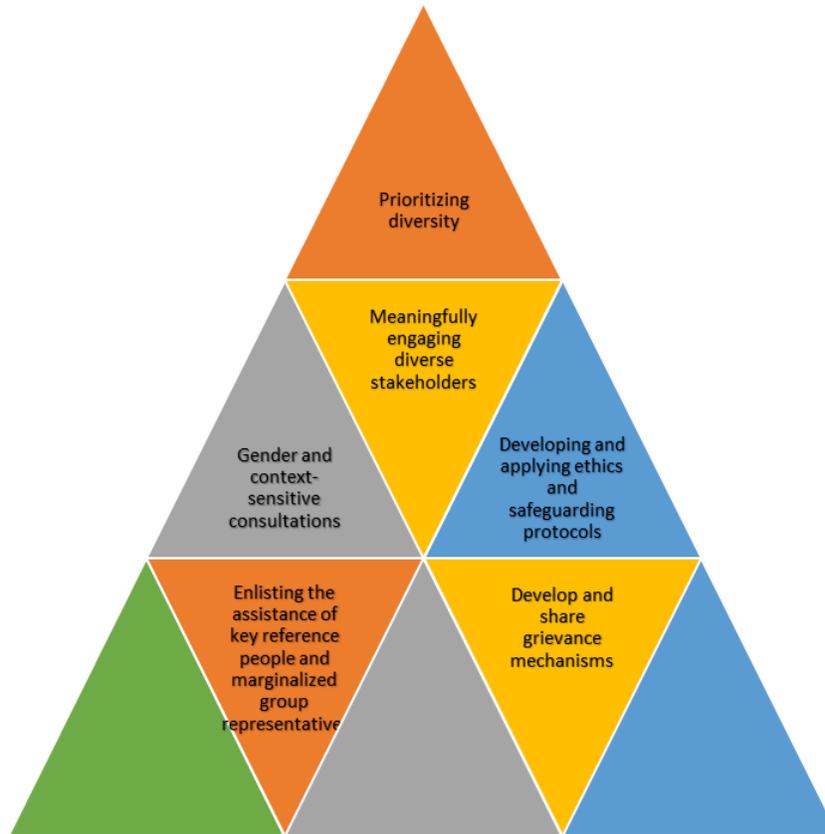


Figura 7: Abordagens práticas para dar prioridade à IGIS

Como ilustrado na Figura 7, há uma série de abordagens e métodos práticos que podem ser utilizados para garantir que a IGIS seja uma prioridade.

- Deve ser dada prioridade à **diversidade** das partes interessadas relevantes para o envolvimento e a consulta dos grupos vulneráveis.
- **O envolvimento significativo de diversas partes interessadas implica que** as consultas a estes grupos não se limitem a uma mera "marcação de caixa".
- A realização de **consultas sensíveis ao género e ao contexto** deve ser prioritária na conceção das consultas para criar um ambiente seguro e livre para fazer perguntas e partilhar informações.
- **A assistência de pessoas-chave de referência e de representantes de grupos marginalizados** pode ser inestimável para aceder e envolver significativamente diversos grupos de pessoas.
- O desenvolvimento e a aplicação de **protocolos éticos e de salvaguarda** são importantes para considerar a forma como os diferentes grupos podem ser afectados por fazerem parte de um projeto ou programa.

- Ao desenvolver e partilhar **os mecanismos de reclamação**, as partes interessadas e os membros da equipa devem receber instruções claras sobre como apresentar quaisquer queixas ou preocupações sobre as atividades do projeto.

## 2.5.2. Principais passos para a integração da perspetiva de género

A integração da perspetiva de género deve ter lugar em todas as fases do ciclo do projeto, a fim de garantir que tanto as mulheres como os homens têm igual acesso aos bens, recursos e serviços do projeto e deles beneficiam, bem como igual participação nas atividades do projeto e, mais importante ainda, nos processos de tomada de decisão. Este processo desenvolve-se em várias fases:

1. **Análise de género** que examina os papéis específicos de género e a dinâmica de poder no âmbito das atividades planeadas para o projeto. A análise de género é fundamental para avaliar as condições dos homens e das mulheres e para garantir a IGIS a vários níveis do desenvolvimento e da execução do projeto.
2. **Avaliação do género**: Os resultados da análise de género, combinados com a informação e os dados recolhidos durante a análise das partes interessadas, são sintetizados numa narrativa de género. Esta narrativa constitui a componente fundamental da avaliação do género. A avaliação do género explora as diferenças nos papéis dos homens e das mulheres, os seus diferentes níveis de poder na tomada de decisões, as suas necessidades específicas, restrições e oportunidades, e o impacto destas diferenças nas suas vidas. Desempenha um papel crucial na ação climática e informa as intervenções climáticas, incluindo a conceção de projetos. A importância da avaliação do género reside em:
  - Identificar e combater as desigualdades de género e as suas causas profundas.
  - Eliminar os obstáculos ao acesso e à participação das mulheres na vida produtiva e pública, incluindo a tomada de decisões.
  - Identificar potenciais impactos no género e prevenir os efeitos negativos das intervenções.
  - Fornecer uma base de referência para medir os progressos realizados no sentido da igualdade de género e do empoderamento das mulheres.
  - Oferecer dados qualitativos e quantitativos sobre os papéis, as atividades, as necessidades e as oportunidades dos homens e das mulheres, dos rapazes e das raparigas e dos grupos marginalizados, como os idosos e as pessoas com deficiência.
  - projeto, variando o âmbito da análise em função da natureza da iniciativa.

**Para uma aprendizagem mais profunda:** A Figura 8 abaixo descreve as principais dicas a ter em mente ao desenvolver uma avaliação de género avaliação e análise de género, e este registo fornecem ferramentas e dicas sobre

 Como realizar uma análise de género



## How to Conduct a Gender Analysis

fonte: University Research Co., LLC (URC), [urc-chs.com](http://urc-chs.com)

O que fazer	O que não fazer
<p><b>Envolver as partes interessadas:</b> Incluir um grupo diversificado de intervenientes, incluindo mulheres, homens e grupos marginalizados, para obter uma compreensão abrangente da dinâmica do género.</p>	<p><b>Ignorar o contributo das partes interessadas:</b> Excluir ou ignorar as perspectivas das mulheres e dos grupos marginalizados no processo de análise.</p>
<p><b>Recolher dados exaustivos:</b> Recolher dados qualitativos e quantitativos Assegurar que os dados recolhidos são desagregados por género, idade e outras categorias relevantes para realçar as diferenças nas experiências e necessidades.</p>	<p><b>Confiar em suposições:</b> Fazer suposições sobre os papéis e as necessidades dos géneros sem realizar pesquisas e consultas exaustivas.</p>
<p><b>Utilizar a análise contextual:</b> Realizar uma análise exaustiva do contexto social, económico e cultural para compreender os papéis e as relações entre homens e mulheres no contexto específico.</p>	<p><b>Utilizar dados homogéneos:</b> Utilizar dados agregados que não conseguem captar as diferenças entre os vários grupos de género.</p>
<p><b>Identificar as necessidades específicas do género:</b> Identificar claramente as diferentes necessidades, limitações e oportunidades dos diferentes géneros para adaptar eficazmente as intervenções.</p>	<p><b>Negligenciar os factores contextuais:</b> Ignorar os factores sociais, económicos e culturais específicos que influenciam as dinâmicas de género na área do projeto.</p>

<p><b>Incorporar a interseccionalidade:</b> Considerar a intersecção de identidades como a raça, a etnia, a deficiência e o estatuto socioeconómico para compreender como os diferentes grupos são afectados de forma única pelas mudanças climáticas. Avaliar a forma como estes factores intersectados influenciam o acesso aos recursos e a tomada de decisões.</p>	<p><b>Generalizar demasiado:</b> Generalizar as necessidades e experiências das mulheres ou dos homens sem reconhecer a diversidade dentro destes grupos</p>
<p><b>Desenvolver acções que respondam às questões de género:</b> Formular acções e estratégias específicas que abordem as questões de género identificadas e promovam a igualdade entre homens e mulheres.</p>	<p><b>Ignorar a interseccionalidade:</b> Não considerar a forma como a intersecção de identidades afecta as experiências e vulnerabilidades dos indivíduos</p>
<p><b>Foco no empoderamento:</b> Identificar oportunidades para capacitar as mulheres e os grupos marginalizados. Promover a igualdade de participação na conceção, execução e acompanhamento dos projetos.</p>	<p><b>Ignorar a dinâmica do poder:</b> Minimizar os potenciais obstáculos que impedem a capacitação das mulheres e dos grupos marginalizados. Aplicar a participação unidireccional/dos homens em todas as fases do projeto.</p>
<p><b>Definir indicadores mensuráveis:</b> Estabelecer indicadores e objectivos sensíveis às questões de género para acompanhar e avaliar o impacto do projeto nos diferentes géneros.</p>	<p><b>Desenvolver soluções de tamanho único para todos:</b> Implementar soluções gerais sem ter em conta as necessidades e os contextos específicos dos diferentes grupos de género.</p>
<p><b>Reforço das capacidades:</b> Fornecer formação e recursos ao pessoal do projeto e às partes interessadas sobre análise de género e planeamento sensível ao género.</p>	<p><b>Não considerar o reforço das capacidades:</b> Negligenciar a importância de reforçar as capacidades do pessoal do projeto e das partes interessadas para compreender e abordar as questões de género.</p>
<p><b>Integrar os resultados na conceção do projeto:</b> <i>Assegurar que a análise das questões de género seja integrada na conceção, na execução e na avaliação do projeto.</i> <i>fases dos resultados da avaliação.</i></p>	<p><b>Isolar a análise do género:</b> Tratar a análise de género como uma atividade autónoma; deve ser integrada em todas as fases do ciclo do projeto.</p>
<p><b>Monitorização e avaliação contínuas:</b> Monitorizar e avaliar regularmente os impactos do projeto em termos de género, a fim de introduzir os ajustamentos e melhorias necessários.</p>	<p><b>Ignorar comentários:</b> Desconsiderar o feedback dos processos de monitorização e avaliação que indiquem questões relacionadas com o género ou áreas a melhorar.</p>

**Figura 8:** O que fazer e o que não fazer na realização de uma análise/avaliação de género para projetos do FVC (Fundo Verde para o Clima)

3. Estratégia/plano de ação em matéria de género: com base nos resultados da análise/avaliação das questões de género, o plano de ação em matéria de género identifica oportunidades e pontos de entrada para a integração das questões de género

questões no projeto. O plano deve incluir: (i) Ações sensíveis ao género que reforcem a voz e a ação de mulheres e homens vulneráveis na ação do projeto; (ii) Indicadores de desempenho de género e metas desagregadas por sexo a incluir no quadro de resultados; e (iii) Apresentação de impactos de desenvolvimento sensíveis ao género.

O âmbito do plano de ação em matéria de igualdade entre homens e mulheres engloba tanto as rubricas do quadro de resultados como as atividades horizontais, tais como a gestão dos conhecimentos, a gestão dos riscos e a comunicação e defesa de causas.

### 2.5.3. Exemplos da abordagem do FVC à integração do género

Este documento do [Fundo Verde para o Clima fornece as principais questões orientadoras e um modelo para desenvolver uma avaliação de género e um plano de ação](#).

Os documentos abaixo fornecem exemplos de avaliações de género e planos de ação aprovados pelo FVC:

- [Fundo Verde para o Clima - Avaliação e Plano de Ação em matéria de Género FP215: Programa de Parceria para a Resiliência Comunitária | Fundo Verde para o Clima](#)
- [Avaliação de género e plano de ação de género para o SAP028: Women-Adapt: Reforço da capacidade de adaptação às mudanças climáticas das comunidades de pequenos agricultores na região de Poro, com enfoque nas mulheres e jovens vulneráveis | Fundo Verde para o Clima](#)

### 2.5.4. Impactos positivos de uma análise eficaz do género



## 2.6. Como operacionalizar o financiamento à adaptação às mudanças climáticas

É raro que a operacionalização da ação climática para o financiamento do clima ocorra em silos e isolando as atividades umas das outras. Pelo contrário, as considerações e ações ocorrem em paralelo à medida que se incorpora o género no desenvolvimento de propostas para o financiamento do clima, bem como nas várias fases da implementação do projeto. Estas considerações e ações são ilustradas na Figura 9, onde se indica que todas elas constituem uma abordagem holística do processo.

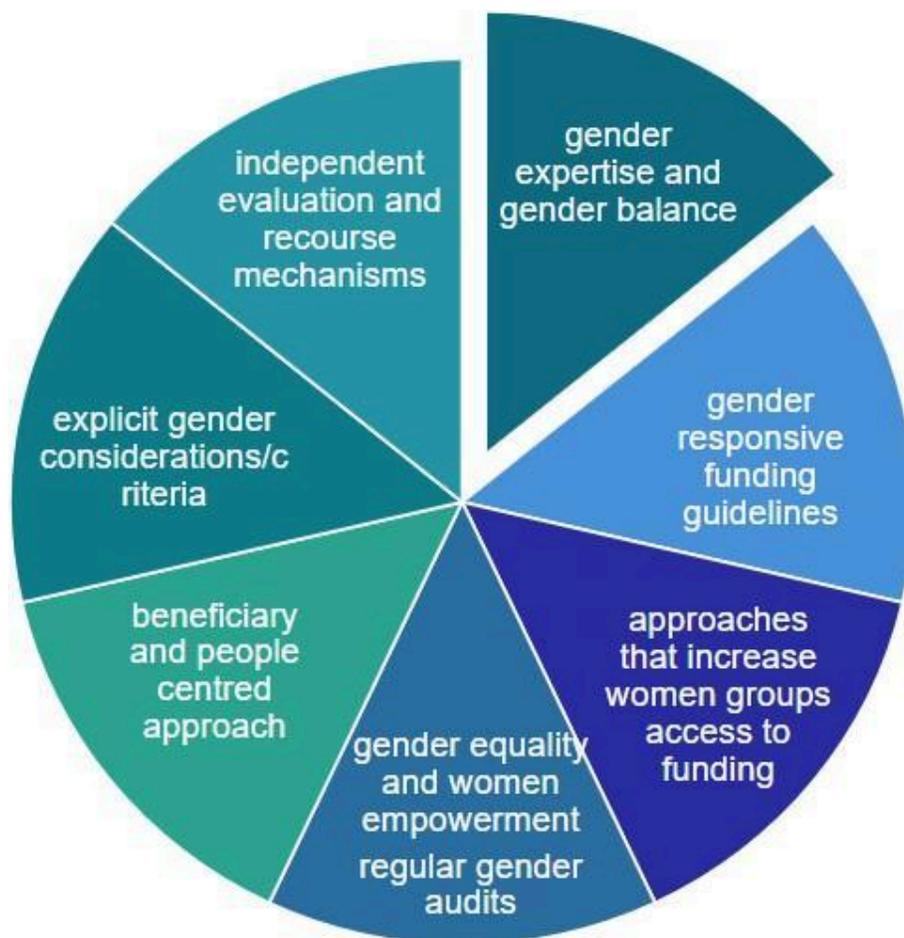


Figura 9: operacionalização da ação climática

### 2.6.1. Como é que as partes interessadas e os atores são fundamentais para o processo de operacionalização?

Para garantir a implementação eficaz das considerações de género e de financiamento climático nos projetos, é crucial reconhecer os papéis que os vários intervenientes desempenham no processo. Além disso, é importante compreender as razões pelas quais a identificação e compreensão das partes interessadas são significativas. Porque é que precisamos de um processo ou plano de envolvimento das partes interessadas? Como ponto de partida, devem ser considerados vários factores, tais como a identificação de grupos de intervenientes e indivíduos relevantes, bem como a compilação de uma lista inicial para consideração, conforme descrito abaixo:

- promover uma melhor tomada de decisões
- os pontos de vista dos principais actores são ouvidos
- integrado em todas as fases através do diálogo e da criação de consensos
- criar confiança entre os atores
- todos os envolvidos têm uma visão válida e conhecimentos e experiência relevantes
- cumpri-las
- maior sentimento de apropriação das decisões tomadas
- abordagens inclusivas e participativas
- responsabilidade pelo resultado
- centrado nas pessoas
- soluções que proporcionam benefícios mútuos (win-win)

## 2.7. EXEMPLO DE UM PLANO DE AÇÃO DE GÉNERO

Components	Results	Activities	Target	Indicators	Timeline	Budget	Responsible party
<b>Component 1.</b>							
<b>Objective 1: Promote the land tenure rights of women within the customary and national framework</b>							
Land-use and resources planning and strengthening of land access and security rights	Result 1: The land tenure rights of women or women's groups are strengthened pursuant to Law 21/18.	Establish a baseline of information on situation for women's existing tenure rights	At least 800 women will receive joint or sole land agreements through the project.	Number of women or women-led groups who obtained land agreements thanks to the Project in order to conduct agroforestry or sustainable forestry activities	Y1–Y2 (long-term support needs anticipated)	\$123,200	FAD; MAEP; Ministry of Forest Economy; MPPFID; UNDP; CSOs
	Result 2: Women's land tenure rights are promoted and strengthened within the customary framework	Support women or women's groups in acquiring land tenure rights within the context of the Project.	At least 29,000 men and women (including youth and elderly) will be exposed to awareness campaigns on women's access to land and/or legal mechanisms.	Number of M/F/community leaders sensitized			
		Raise awareness of community leaders in respect to behavioral changes (mindsets) related to women's access to land within the customary framework.		Number of awareness raising campaigns organized			

### Output 1

#### Activities

What **specifically** will be done to promote women's access to government forestry and agroforestry incentives?

#### Indicators and targets

What is the measurable benefit to women? Need to be more specific.

Is a survey truly participatory? What about decision-making power?

The indicators and targets need to be refined. 3,000 women in project area? What is this an indicator of?

Fonte CFAN

### Resultado 1

#### Atividades

O que é que será feito especificamente para promover o acesso das mulheres aos incentivos florestais e agro-florestais do governo?

#### Indicadores e objetivos

Qual é o benefício mensurável para as mulheres? É necessário ser mais específico.

Um inquérito é verdadeiramente participativo? E quanto ao poder de decisão?

Os indicadores e os objetivos têm de ser aperfeiçoados, 3.000 mulheres na área do projeto? Isto é um indicador de quê?

## 2.8. Exercícios e sugestões de respostas

### Primeiro exercício

- Distribuição de um folheto sobre género e financiamento climático
- Breve debate em pares sobre esta folha de apoio

- Discussão em plenário em torno das mensagens-chave do folheto e das experiências **Segundo exercício**
- Trabalho de grupo para completar esta matriz, a fim de assegurar o desenvolvimento de um plano para o envolvimento das partes interessadas, seguido de debate em plenário

Partes interessadas Grupo de partes interessadas	Nível de influência (baixo/médio/alto)	Impactos (positivos e negativos)	Pressupostos e riscos

Fonte: Material de formação do CFAN

## 2.9. Exercício, questões orientadoras



In your current work, what stakeholder groups are you engaging?



Are there some that you have not engaged that might have important insights or connections to the project, programme, or policy?

## Sessão 3 - Considerações sobre a IGIS nos fundos climáticos existentes

### 3.1. Introdução

Com base na sessão anterior, que explorou a ligação entre o género e as mudanças climáticas, esta sessão centra-se na forma como a IGIS é considerada nos principais mecanismos de financiamento do clima. Em geral, o financiamento da adaptação é menos prioritário do que o da mitigação. Esta situação agrava o facto de o financiamento do clima ter historicamente ficado para trás na forma como tem em conta o género e outras questões de inclusão social.

### 3.2. Objetivo de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de:

**01. Caracterizar a trajetória da integração da perspectiva de género nas operações dos fundos climáticos**

**02. Aplicar os conhecimentos sobre fundos multilaterais e IGIS na abordagem dos desafios identificados**

**03. Estabelecer desafios e lacunas para a IGIS no financiamento da adaptação por Fundo**

### 3.3. Considerações sobre a IGIS no domínio dos fundos climáticos

O curso 1 sobre as bases do financiamento climático introduz e descreve os fundos multilaterais existentes, entre eles o GEF, o FVC, o Fundo de Adaptação e o FIC. Aqui, analisamos mais de perto a forma como a IGIS é tratada e integrada nestes fundos.

Os fundos multilaterais para o clima estão a integrar cada vez mais a dimensão do género nas suas operações (Figura 10). Desde 2010, as COP influenciaram as políticas e os instrumentos dos fundos multilaterais

em torno da IGIS nos seus esforços de financiamento climático. A evolução dos quadros políticos e da sua aplicação é apresentada nesta infografia.

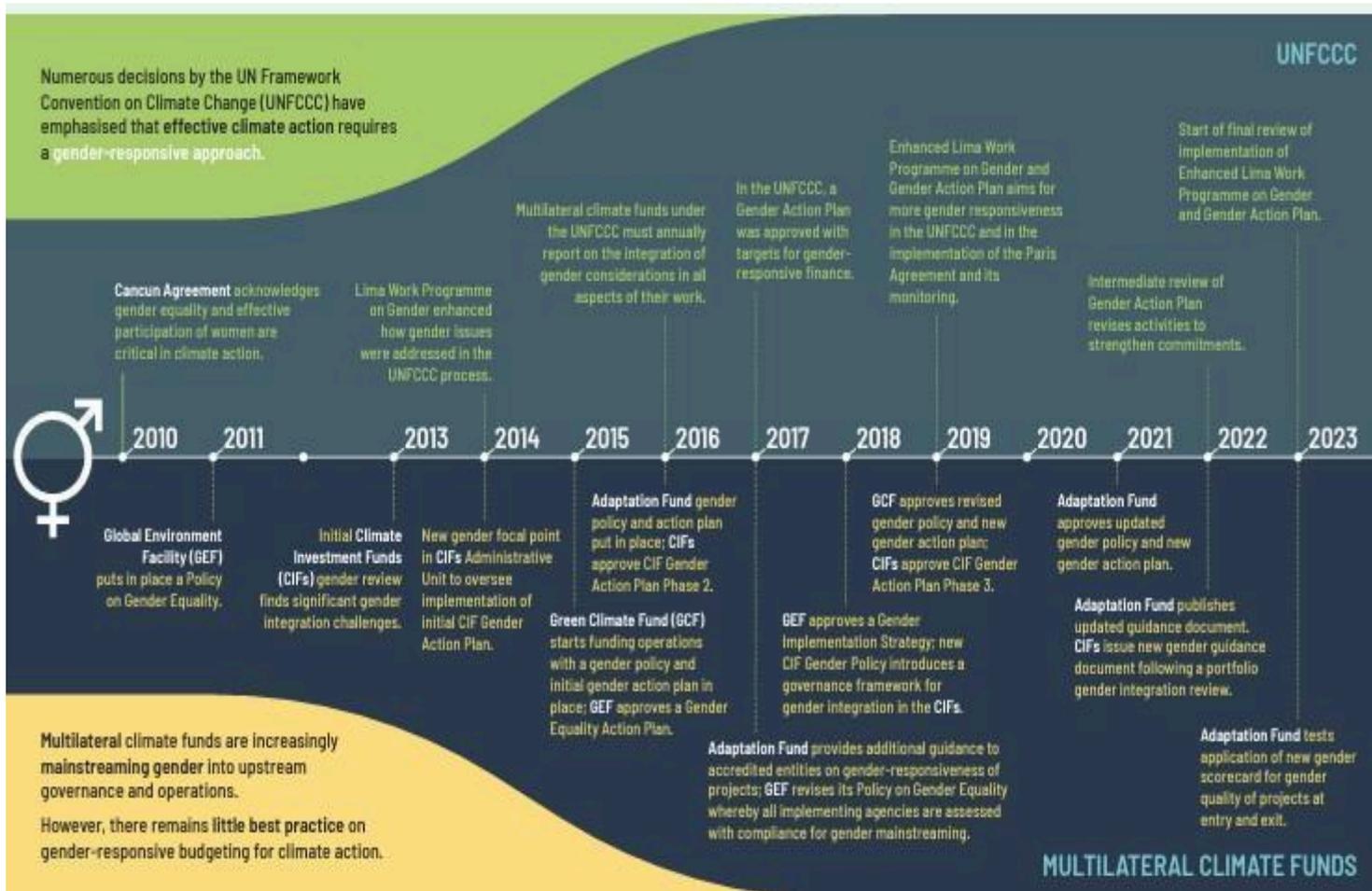


Figura 10: Fundos multilaterais para o clima que estão a aumentar a integração da dimensão do género nas suas operações, fonte CQNUMC

### 3.4. Um olhar sobre os quadros políticos dos fundos multilaterais para IGIS

Esta sessão permite refletir sobre as várias operações IGIS de cada um dos fundos existentes selecionados.

#### 3.4.1. Fundo Verde para o Clima (FVC)

Depois de operacionalizar originalmente a sua Política de Género e Plano de Ação em 2015, o FVC lançou duas actualizações, "cada uma delas encorajando sucessivamente abordagens mais progressivas, desde

sensível ao género para uma adaptação (e atenuação) sensível ao género, e integração da perspectiva de género"<sup>4</sup> (Figura 11).

**Política de Género e Plano de Ação do FVC 2015-17:** A primeira iteração da Política de Género e Plano de Ação do FVC, de 2015-17, adotou uma abordagem sensível ao género, ancorada em seis princípios:

- Compromisso com a igualdade de género
- Propriedade do país
- Avaliação do género
- Afetação equitativa dos recursos
- Responsabilização pelos resultados e pelo impacto
- Inclusão das mulheres na governação do projeto

**Política de Género e Plano de Ação do FVC 2018-20:** Esta segunda iteração do plano passou a ser sensível às questões de género. Isto exigiu que todos os projetos apresentassem planos de ação de género, bem como avaliações de género.

**Política de Género e Plano de Ação do FVC 2020-23:** A terceira iteração continua a salientar a necessidade de abordagens sensíveis ao género, juntamente com a necessidade de considerar os grupos vulneráveis nas comunidades e de ter em conta os conhecimentos tradicionais. Salienta ainda a necessidade de desenvolver as capacidades das ADN, dos pontos focais e das entidades acreditadas para que possam integrar melhor a dimensão do género nos projetos. Para tal, podem agora ser solicitados recursos financeiros ao Mecanismo de Preparação de Projetos.

---

4

<https://southsouthnorth.org/wp-content/uploads/2020/10/SACFP-Gender-Knowledge-Brief-1-Designing-gender-responsive-projects-Reduced.pdf>

EVOLUTION OF THE GCF GENDER POLICY AND ACTION PLAN, AND REQUIREMENTS FOR PROPOSAL SUBMISSIONS				
Gender Policy date Principle Gender	Gender approach	Requirements for project proposals		Financial and technical support for NDAs and direct access AEs
		Gender assessment	Gender Action Plan	
2015-17	Gender-sensitive	Yes	No	No
2018-20	Gender-responsive	Yes	Yes	No
2020-23	Gender-responsive	Yes	Yes	Yes

**Figura 11:** Evolução da Política de Género e do Plano de Ação do FVC, e requisitos para a apresentação de propostas

### 3.4.2. Fundo Mundial para o Ambiente (FMA/GEF)

**Política do GEF sobre Igualdade de Género, 2017:** Esta política reflectiu um maior enfoque na colaboração com diversas partes interessadas, incluindo governos, actores do sector privado e sociedade civil, para apoiar abordagens sensíveis ao género aos desafios ambientais. As principais dimensões que ligam os benefícios ambientais globais e a igualdade de género incluem:

- Apoiar a melhoria do acesso, da utilização e do controlo das mulheres sobre os recursos, incluindo a terra, a água, as florestas e as pescas
- Reforçar a participação e o papel das mulheres nos processos de tomada de decisão sobre os recursos naturais, com as mulheres como agentes de mudança a todos os níveis
- Visar as mulheres como beneficiárias específicas e criar oportunidades a partir do apoio a meios de subsistência sustentáveis e a oportunidades de geração de rendimentos para as mulheres, tais como acções de conservação, reabilitação e recuperação
- Investir nas competências e na formação das mulheres, com especial incidência nas comunidades e nas organizações locais de mulheres.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> [GEF, 2024](#)

**A Parceria de Género do GEF (GGP), 2016:** Esta parceria é uma plataforma de intercâmbio de conhecimentos e aprendizagem que reúne e envolve pontos focais de género de 18 agências de execução que fazem parte do Fundo Mundial para o Ambiente. São também incluídos pontos focais de convenções ambientais internacionais, nomeadamente a Convenção sobre a Diversidade Biológica, a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a Convenção de Minamata sobre o mercúrio e a Convenção de Estocolmo sobre produtos químicos tóxicos.

**Estratégia de implementação da igualdade de género, 2018:** Complementando a Política de Igualdade de Género, esta estratégia fornece um conjunto de princípios e orientações para o planeamento e gestão de projetos ambientais. A estratégia inclui um modelo comum que as equipas de projeto podem utilizar para refletir as perspetivas de género na conceção do projeto e fornece um conjunto de medidas que cada projeto deve incluir, nomeadamente: análise de género; um plano de ação de género; indicadores sensíveis ao género; dados desagregados por sexo; melhorias no empoderamento das mulheres no que diz respeito à participação e governação; acesso e controlo de recursos; e benefícios e serviços socioeconómicos.

### 3.4.3. Fundode Investimento Climático (FIC)

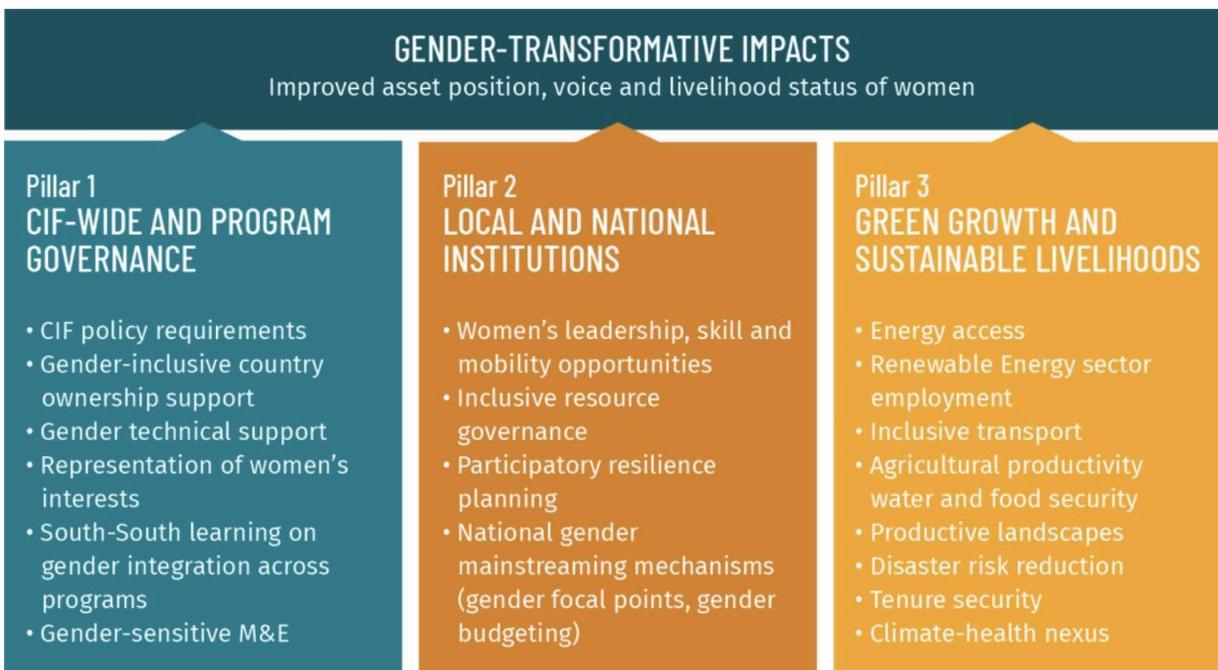
O Plano de Ação de Género da FIC<sup>6</sup> foi originalmente desenvolvido em 2015 e encontra-se agora na sua terceira fase. Este plano pede às equipas de projeto que se concentrem em melhorar a governação e a agência das mulheres, promovendo simultaneamente mudanças sectoriais e institucionais sensíveis ao género para a igualdade de género. A CIF também declarou que a política e as transformações pretendidas "devem ser vistas com uma lente interseccional, porque a discriminação baseada no género pode sobrepor-se a outras formas de exclusão sofridas pelos povos indígenas, comunidades locais, jovens e pessoas com deficiência (Figura 12).

**Plano de Ação do FIC para o Género - Fase 1 2015-16:** O objetivo era integrar e generalizar a dimensão do género na política e na programação do FIC.

**Plano de Ação do FIC para o Género - Fase 2, 2017-2020:** a tónica foi colocada na mudança sistemática de transformação do género, apoiando "a melhoria da posição das mulheres em termos de activos, voz e estatuto de subsistência através do acesso aos benefícios dos investimentos financiados pelo FIC.

---

<sup>6</sup> [CIF, 2024](#)



**Figura 12:** [Fase 2 do Programa de Género do FIC - Teoria da Mudança](#)

**Plano de ação FIC para as questões de género - Fase 3 2021-2024:** alarga o objetivo às áreas dos mercados e das instituições.

É igualmente importante salientar que a *política de género* e os planos de ação *do FIC* complementam as estratégias de género e os requisitos empresariais dos *MDB* responsáveis pela execução. Estes dispõem de políticas e planos formais em matéria de género, bem como de mecanismos de monitorização, para acompanhar a integração do género nas suas carteiras. Os requisitos da FIC em matéria de género baseiam-se nos requisitos das políticas dos próprios *MDB*, com a FIC a prestar apoio para alcançar uma conceção e resultados que tenham em conta as questões de género.

"A política de género da FIC define requisitos distintos para a preparação, análise e apresentação de planos de investimento e projetos. Especifica que todas as missões conjuntas da FIC para a preparação do plano de investimento devem dispor de conhecimentos especializados em matéria de género nas missões conjuntas. A política também estabelece o requisito de que, como parte da preparação do plano de investimento, devem ser realizadas consultas com mulheres e homens (incluindo organizações de mulheres e a maquinaria nacional de mulheres), com o documento final do plano de investimento a informar sobre o número de participantes masculinos e femininos nessas consultas. Os planos de investimento devem indicar como incluíram considerações de género na sua análise setorial, na identificação de projetos/atividades e no quadro de acompanhamento. Os projetos do FIC devem igualmente indicar de que forma incluíram

considerações de género na sua análise setorial, nas atividades e na forma como o género será acompanhado e comunicado no quadro de resultados do projeto. Os indicadores do painel de avaliação do género da FIC acompanham a qualidade da integração do género na conceção dos projetos através do controlo da integração da análise setorial do género, das atividades e das disposições de execução destinadas às mulheres, bem como dos indicadores desagregados por sexo"<sup>7</sup>.

### 3.4.4. Fundo de Adaptação (FA)

O Fundo de Adaptação - juntamente com todos os outros organismos constituídos no âmbito da CQNUMC - é responsável por defender e apoiar todas as decisões associadas das Nações Unidas em matéria de género que os organismos acordaram. Por conseguinte, o Fundo iniciou uma série de políticas e mecanismos de responsabilização destinados a reforçar e a integrar a igualdade de género nos seus investimentos.<sup>8</sup>

**Política Ambiental e Social (PAS), 2023:** "significou o compromisso do Conselho de Administração de reduzir os impactos adversos dos danos ambientais e sociais que podem ser causados por projetos e programas financiados pelo Fundo" ([Avaliação de progresso: Integração do género nos projetos e programas do Fundo de Adaptação, 2020](#)). O Conselho de Administração do Fundo, através do Programa de Preparação para o Financiamento da Luta contra as Mudanças Climáticas (Programa de Preparação), também presta apoio às Entidades Executoras para que estas abordem os riscos ambientais e sociais e incluam considerações de género na conceção e desenvolvimento dos projetos.

**Política de Género e Plano de Ação Plurianual, 2016:** solidifica os objectivos de promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres e inclui um Documento de Orientação para as Entidades Implementadoras sobre a Conformidade com a Política de Género do Fundo de Adaptação que "fornece orientações práticas e ações específicas que podem melhorar a consideração das questões de género em projetos e programas financiados pelo Fundo, e um modelo atualizado de Relatório de Desempenho do Projeto (RDP) inclui agora um requisito de relatório padrão sobre a conformidade com a Política de Género do Fundo"<sup>9</sup>.

**Política de Género e Plano de Ação de Género atualizados, 2021:** Este plano atualizado "reconhece e integra a necessidade de aplicar uma análise interseccional na abordagem das diferenças relacionadas com o género na vulnerabilidade e na capacidade de diminuir a vulnerabilidade e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas como uma lente para compreender a complexidade e a particularidade das desigualdades na vida das mulheres e raparigas, homens e rapazes, incluindo as suas barreiras sistémicas e causas profundas" ([Política de Género Atualizada e Plano de Ação para o Género do Fundo de Adaptação, 2021](#), Figura 13).

<sup>7</sup> [Análise da carteira do CIF sobre a integração do género nos Fundos de Investimento Climático, 2022](#)

<sup>8</sup> [Avaliação dos progressos: Integração do género nos projetos e programas do Fundo de Adaptação, 2020](#)

<sup>9</sup> [Avaliação dos progressos: Integração do género nos projetos e programas do Fundo de Adaptação, 2020](#)

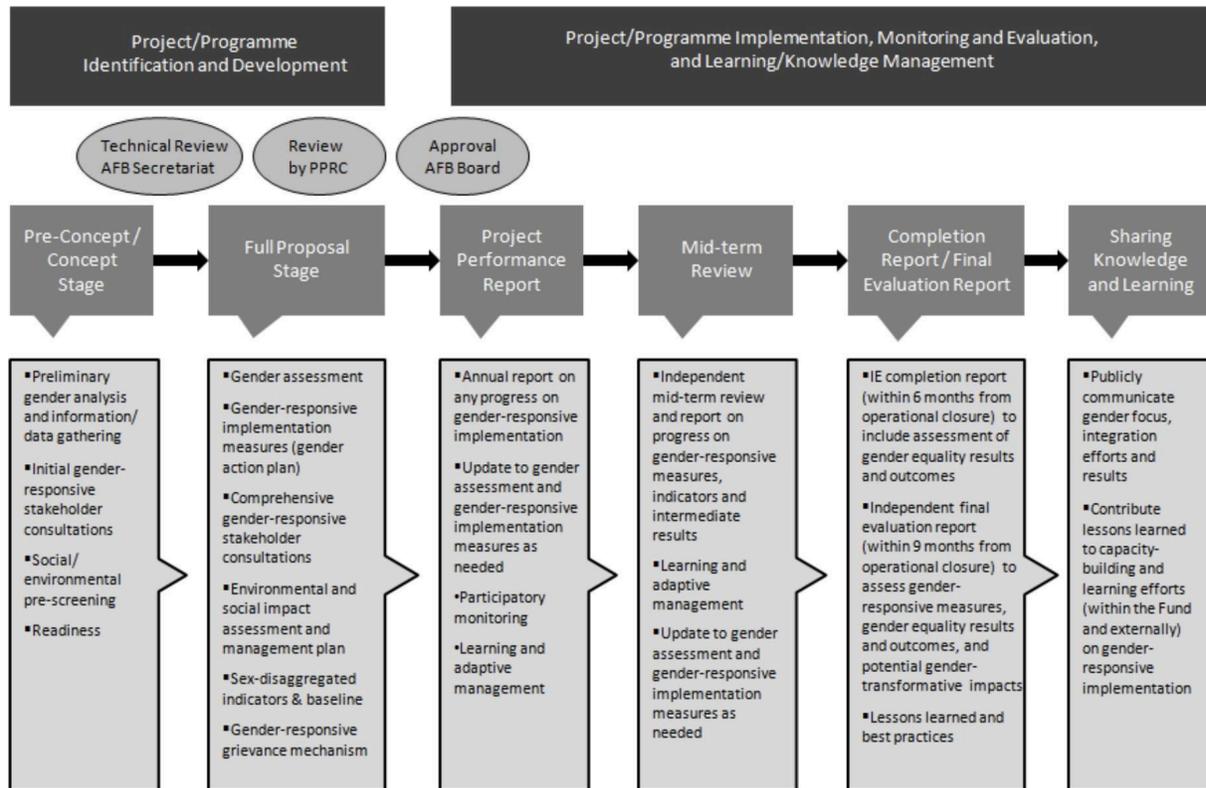


FIGURA 13: INTEGRAÇÃO DO GÊNERO NO CICLO DO PROJETO/PROGRAMA DO FUNDO DE ADAPTAÇÃO ([Política de Gênero e Gênero atualizada](#))  
[Plano de Ação do Fundo de Adaptação, 2021](#))

### 3.5. Exercício, questões orientadoras

Com o seu trabalho atual ou planejado, integrou alguma ação semelhante para gênero ou IGIS em geral? Em caso afirmativo, quais?

Se não, vê potencial para introduzir tais ações ou abordagens?

## Sessão 4 - Desafios na implementação de mandatos de gênero nos fundos existentes para o clima

### 4.1. Introdução

Esta sessão baseia-se no enfoque da sessão anterior sobre as operações IGIS nos fundos climáticos. O seu objetivo é aumentar a compreensão da medida em que estas operações alcançaram progressos na integração do IGIS. A sessão anterior destacou a evolução das várias tentativas de integração do gênero em diferentes fundos de financiamento climático ao longo das últimas duas décadas ou mais. É fundamental fazer o acompanhamento dos fundos e avaliar os desafios e as oportunidades que possam existir e a forma como podem ser abordados ou aproveitados.

### 4.2. Objetivo de aprendizagem

No final da sessão, os participantes serão capazes de:

**Descrever os vários desafios que têm travado os progressos da IGIS pelos fundos climáticos**

**Demonstrar compreensão dos desafios que estão a ser enfrentados como únicos cada um dos fundos selecionados**

### 4.3. Progressos em matéria de IGIS e Integração de gênero

Embora tenha havido numerosos avanços na integração da IGIS e do gênero em projetos e programas de financiamento climático, uma análise mais aprofundada mostra que continua a haver progressos significativos. No capítulo sobre Igualdade de Gênero e Inclusão Social do [Adaptation Finance Gap Update 2023](#), os autores observam que "a medida em que o IGIS é ativamente abordado e financiado é inadequada, tanto nos CND e PNA como nos fluxos internacionais de financiamento público da adaptação.

Isto reflete a análise anterior de que, apesar da crescente consideração do gênero e da inclusão social por parte dos fundos climáticos multilaterais, poucos estavam a comunicar resultados desagregados por gênero e havia uma ausência de boas práticas de orçamentação por gênero (Schalatek 2019)". As principais mensagens da atualização são destacadas na Figura 14 abaixo.

Pela primeira vez, foi feita uma análise quantitativa da igualdade de género e da inclusão social (GES!) no âmbito da atualização do défice de financiamento da adaptação. Foi utilizado um continuum de género que inclui quatro categorias: IGIS-*blind*, IGIS-específico, IGIS-integrativo e IGIS-responsivo. Este foi Este método foi aplicado para avaliar os progressos em matéria de género e inclusão social nos contributos (CND) e nos planos nacionais de adaptação (PNA) apresentados (necessidades de financiamento da adaptação) e nos fluxos de financiamento público internacional da adaptação com base no princípio do género.

Uma análise dos custos dos CND e dos PNA revela que 20% destes incluem necessidades de financiamento específicas para intervenções de género, aumentando para 33% para intervenções em matéria de género, aumentando para 33% dos CND e PNA com uma repartição setorial dos custos sectoriais. No entanto, a proporção das necessidades totais de financiamento da adaptação afetada ao IGIS é geralmente baixa, com uma média de 2,4% do total das necessidades de financiamento da adaptação (com uma variação de 0,01% a 12,0%).

O nível de ambição da integração da IGIS nos CND com custos e nos PNA apresentados é variável. Apenas Os planos de apenas um país são classificados como sensíveis ao género, sendo os restantes específicos ou ou integrativa do género. Outros aspetos da inclusão social (por exemplo, indigeneidade, etnia, deficiência, idade e estatuto de migração) recebem muito menos atenção e necessitam de afetação de verbas.

Do total do financiamento público internacional para a adaptação, cerca de 2% foram identificados como tendo a igualdade de género como principal objetivo. como tendo a igualdade entre homens e mulheres como objetivo principal, com base em declarações dos próprios financiadores.

Deste financiamento público para a adaptação com base nos princípios de género, apenas 2% dos projectos são categorizados como sensíveis ao género, com 5% avaliados como específicos ao género e 19% como como integradores do género. Isto indica que o género é apenas fracamente incluído no financiamento da adaptação Além disso, com base nas descrições dos projectos, 31% foram classificados como cegos em relação ao género. género. Esta constatação também suscita preocupações quanto à validade da autoavaliação e da marcação no âmbito da na base de dados do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).  
Desenvolvimento (CAD) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

Dado que os níveis de ambição da IGIS e o financiamento associado são fracos, tanto nos documentos como nos fluxos financeiros e nos fluxos financeiros, é necessário um maior apoio à criação de capacidades sobre a forma de conceber e implementar actividades que respondam à IGIS (em consonância com os compromissos internacionais), bem como orientações reforçadas em matéria de monitorização e reporte.

**Figura 14:** Mensagens-chave de- Igualdade de género e inclusão social. Num recurso em linha. Programa das Nações Unidas para o Ambiente (2023). Relatório sobre o défice de adaptação 2023: Subfinanciado. Subpreparado. O investimento e o planeamento inadequados na adaptação climática deixam o mundo exposto. A Atualização do Déficit de Financiamento da Adaptação 2023.

Apesar destes desafios, estão a ser alcançados progressos e houve algumas medidas de sucesso nos projetos e programas implementados. Por exemplo, o Fundo de Adaptação enumera uma série de resultados positivos de estudos de casos de sucesso selecionados relacionados com a integração do género e da IGIS. Alguns destes incluem:

- O amplo envolvimento das partes interessadas incentivou a participação de grupos frequentemente marginalizados e um equilíbrio de género entre os participantes da comunidade
- O envolvimento intergeracional e a formação proporcionaram uma plataforma para os estudantes universitários, na sua maioria mulheres, desenvolverem os seus conhecimentos sobre abordagens de adaptação baseadas nos ecossistemas...
- Os indicadores desagregados por género e o acompanhamento sensível são fundamentais para a recolha de dados relevantes para as componentes sociais e económicas dos projetos, a fim de informar os contributos dinâmicos e os resultados das atividades.
- A promoção da paridade de género entre o pessoal e os executores do projeto, juntamente com a formação do pessoal e dos executores do projeto em matéria de género, teve implicações positivas para os contributos e os resultados do projeto.
- A parceria e a facilitação de conhecimentos especializados em matéria de género, como a ONU Mulheres, proporcionaram uma integração robusta e mais abrangente do género nas componentes do projeto ([Assessing Progress: Integrating Gender in Adaptation Fund Projects and Programmes, 2020](#)).

Da mesma forma, [o Relatório de Progresso do FMA \(GEF\) sobre o Avanço da Igualdade de Género \(2024\)](#) detalha as principais mensagens dos relatórios e resultados dos seus programas, incluindo

- Uma análise exaustiva das questões de género informa a conceção e a execução dos projetos.
- A participação ativa das mulheres em todas as fases do projeto garante que as necessidades e perspectivas específicas das mulheres são tidas em conta.
- O envolvimento de toda a comunidade através de ações de sensibilização e consciencialização ajuda a alargar a compreensão da importância da inclusão das mulheres na vida socioeconómica da comunidade e a combater os papéis e normas tradicionais de género.
- Os indicadores desagregados por sexo desempenham um papel importante na medição dos resultados e dos efeitos, mas é igualmente importante ir além dos números e elaborar ações que contribuam para o empoderamento das mulheres a longo prazo, por exemplo, centrando-se nos impactos para as mulheres de atividades como a criação de sociedades de microempréstimos para mulheres ou de poços de água que poupem às mulheres o tempo de recolha de água

Estas lições fornecem provas cruciais de que, quando implementada de forma ponderada e cuidadosa, a integração da perspetiva de género e de uma IGIS mais ampla pode ter impactos inestimáveis nos resultados de

uma intervenção ou um projeto. No entanto, há ainda muitos desafios persistentes que têm de ser abordados e que têm de ser constantemente realçados para não serem ignorados.

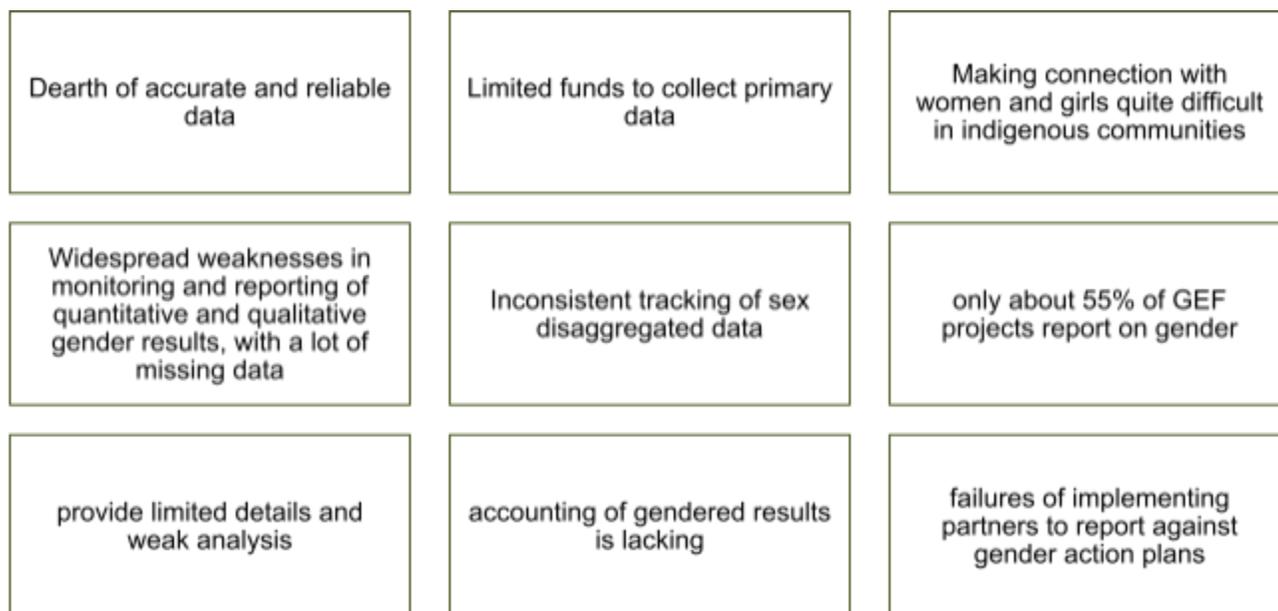
## 4.4. Desafios enfrentados no desenvolvimento do projeto

### IGIS e implementação

Os desafios descritos nesta secção são categorizados em três: os relacionados com os dados, no contexto das percepções que influenciam as operações e as operações erradas, e os relacionados com as competências.

#### 4.4.1. Dados

Alguns dos desafios que os fundos enfrentaram prendem-se com a precisão e a fiabilidade limitadas dos dados relacionados com o IGIS para informar o desenvolvimento e a implementação do projeto, a limitação dos relatórios sobre o género, bem como o acompanhamento limitado e inconsistente dos dados desagregados por sexo, entre outros factores. Outros factores relacionados com os desafios em



matéria de dados são ilustrados na Figura 15.

**Figura 15:** Factores relacionados com os desafios em matéria de dados, conforme relatado pelo GCG, GEF, AF e outras grandes entidades de financiamento do clima.

"Uma análise dos custos dos CND e dos PNA revela que 20% destes incluem necessidades financeiras específicas para aspectos relacionados com o género, embora este valor aumente para 33% dos planos de custos com uma repartição setorial. No entanto, a proporção do total das necessidades de financiamento da adaptação afectadas ao IGIS é geralmente baixa, com uma média de 2,4% do total das necessidades de financiamento da adaptação (com uma variação de 0,01% a 12,0%). Além disso, apenas os documentos de um país são considerados

A maioria dos programas é sensível às questões de género, sendo os restantes específicos ou integradores das questões de género. Outros aspectos da inclusão social (por exemplo, a indigeneidade, a etnia, a deficiência, a idade e o estatuto migratório) são objeto de muito menos atenção e carecem de financiamento<sup>10</sup>.

#### 4.4.2. Percepções

Esta secção destaca as percepções e o papel que podem e desempenham para influenciar a integração da perspectiva de género e a implementação de projetos de financiamento climático pelos fundos climáticos. As evidências destes fundos indicam que o género tende a não ser conceptualizado como uma consideração importante na implementação do projeto, atribuição de financiamento climático e outras considerações importantes. Em vez disso, os critérios económicos parecem ser mais enfatizados, sendo o género e outras interseccionalidades consideradas como um "complemento" em vez de serem consideradas como parte integrante e sistemática. Além disso, quando o género é considerado, tende a haver esforços limitados para transcender o foco binário do género para questões de interseccionalidade.

#### 4.4.3. Especialização

Há indicações de que alguns dos desafios enfrentados pelo FVC, PMA, FIC e FA, entre outros fundos, têm a ver com os conhecimentos especializados destes fundos para implementar a integração da perspectiva de género, as avaliações de género e a análise de género. No entanto, há indícios de que os esforços dos fundos para o clima neste contexto tendem a ser dificultados por competências inadequadas para abordar uma série de fatores, conforme salientado na Figura 16.



**Figura 16:** Competências para abordar a integração da perspectiva de género, conforme relatado pelo GCG, GEF, AF e outras grandes entidades de financiamento do clima.

<sup>10</sup>

<https://southsouthnorth.org/wp-content/uploads/2020/10/SACFP-Gender-Knowledge-Brief-1-Designing-gender-responsive-projects-Reduced.pdf>

De acordo com a [Adaptation Finance Gap Update 2023](#), "avaliações recentes do progresso na implementação dos mandatos de género dos fundos multilaterais para o clima destacam a necessidade de mais apoio ao desenvolvimento de capacidades sobre como conceber e implementar atividades sensíveis ao IGIS (em alinhamento com os compromissos internacionais), bem como orientações reforçadas sobre monitorização e relatórios. A análise sublinha a relevância contínua desta constatação, que destaca a necessidade de uma melhor verificação/controlo de qualidade da auto-declaração na base de dados e/ou do reforço de capacidades para melhorar a compreensão do que pode ser legitimamente comunicado como adaptação ou género" (p. 71).

## 4.5. Conclusão

Esta sessão iluminou claramente a importância de esforços contínuos para integrar o género e o IGIS em toda a programação e estruturas de financiamento climático. O conteúdo deste curso fornece aos participantes os recursos relevantes para cada módulo/sessão, conforme extraído da apresentação em PowerPoint, que é fornecida juntamente com este documento.

## 4.6. Exercício, questões orientadoras

**Quais são, na sua opinião, os três aspectos mais importantes da GESI e da Integração da Perspetiva de Género que faltam na sua organização ou programação?**

**Consegue pensar em algumas ações que poderia tomar pessoalmente para começar a fazer progressos em relação a estes aspectos?**

## Mais recursos em

### Leitura altamente recomendada

[Unido.org/sites/default/files/files/2021-06/Gender\\_mainstreaming\\_Guide\\_1](https://www.un.org/sites/default/files/files/2021-06/Gender_mainstreaming_Guide_1)  
[Greenclimate.fund/sites/default/files/document/guidelines-gcf-toolkit-mainstreaming-gender](https://www.greenclimate.fund/sites/default/files/document/guidelines-gcf-toolkit-mainstreaming-gender)  
[GGGI.org/wp-content/uploads/2020/09/07.-GCF-Gender-Mainstreaming-Guideline](https://www.gggi.org/wp-content/uploads/2020/09/07.-GCF-Gender-Mainstreaming-Guideline)  
[Academia.edu/Social\\_inclusion\\_in\\_the\\_Decentralised\\_Climate\\_Funds\\_process\\_in\\_Mali\\_and\\_Senegal](https://www.academia.edu/Social_inclusion_in_the_Decentralised_Climate_Funds_process_in_Mali_and_Senegal)  
[UNDP Gender and Climate Finance Policy Brief 5-WEB.pdf](#)  
[Apresentação dos PMD.pdf \(unfccc.int\)](#)  
[cff10-2024-eng-gender-digital.pdf \(boell.org\)](#)  
[Um Manual de Referência Online: Integração do Género nas Propostas de Adaptação às Alterações Climáticas | Parceria NDC form-09-gender-assessment-and-action-plan-template\\_0.pdf \(greenclimate.fund\)](#)  
[https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/34132/tip-sheet-2-preparing-gender-action-plan\\_0.pdf](https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/34132/tip-sheet-2-preparing-gender-action-plan_0.pdf)  
[JLMP\\_Gender\\_Mainstreaming\\_-\\_Gender\\_Action\\_Plan\\_FINAL.pdf \(au.int\) Pnadt865.pdf \(usaid.gov\)](#)  
[Guide-to-strengthening-gender-integration-into-climate-finance-projects\\_WEDO\\_CDKN.pdf](#)  
[Apresentação da análise de género da IUCN.pdf \(unfccc.int\)](#)  
[Guidelines\\_for\\_a\\_Gender\\_Analysis.pdf \(americalatinagenera.org\)](#)

- **Agências internacionais**, tais como: [OCDE](#), [Fórum Económico Mundial](#), [UN Stats](#).
- [Katharine Vincent, Michael Gerhard e Charlotte Scott, Knowledge for Climate Finance Mobilisation- Designing gender-responsive projects for climate finance, 2020](#)
- <https://www.gendercc.net/gender-climate/agriculture.html>
- <https://www.gendercc.net/gender-climate/consumption.html>
- <https://www.gendercc.net/gender-climate/disaster.html>
- <https://www.gendercc.net/gender-climate/water.html>
- [Relatório sobre a Cooperação para o Desenvolvimento 2023: Debatendo o sistema de ajuda | pt | OCDE](#)
- [Schalatek "Gender and climate finance", CFF10-Gender-and-CF\\_ENG-2021.pdf](#)
- [Perspicácia do FVC #22: A importância do género no desenvolvimento de projetos do Fundo Verde para o Clima - E Co. \(ecoltdgroup.com\)](#)
- [Inclusão social \(worldbank.org\)](#)
- [Empoderamento das Mulheres - Factos, Histórias e Como Ajudar | World Vision Australia - Uma Mulher de Influência](#)
- [Planos de acção da NDC responsivos em género Guia prático-março-2021.pdf](#)
- [Desigualdade económica por género - O nosso mundo em dados](#)
- [Inclusão social \(worldbank.org\)](#)
- [Africa Gender-and-Adaptation.pdf \(undp.org\)](#)
- [FG\\_GendrIntegrContinuum.pdf \(igwg.org\)](#)

- [Repositório de Conhecimentos :Página inicial \(fao.org\)](#)
- [FVC/B.24/15: Política de Género actualizada e Plano de Ação para o Género 2020-2023 | Fundo Verde para o Clima](#)
- [Cinco razões pelas quais a ação climática precisa de mulheres | UNFCCC](#)
- [As mulheres são agentes de mudança: CIF Climate Finance mostra o poder da liderança feminina no domínio do clima | Fundos de Investimento Climático](#)
- [Fazer com que o financiamento climático funcione para as mulheres: Vozes das Comunidades Polinésias e Micronésias \(researchgate.net\)](#)
- [Vincent, K., Butera, B. e Savvidou, G. \(2023\). Capítulo 6. Igualdade de género e inclusão social. Em recurso online. Programa das Nações Unidas para o Ambiente \(2023\). Adaptation Gap Report 2023: Underfinanced. Underprepared. O investimento e o planeamento inadequados na adaptação climática deixam o mundo exposto. The Adaptation Finance Gap Update 2023. Nairobi.](#)

## GLOSSÁRIO DE TERMOS

Prazo	Definição	Fonte
Género	Atributos sociais e oportunidades associados a: Ser mulher ou homem	Igualdade de género e inclusão social (IGIS). (FVC/B.19/25)
Sexo	Caraterísticas biológicas e fisiológicas que definem o ser humano: feminino ou masculino.	
Igualdade	Igualdade de direitos, poder, acesso, tomada de decisões, responsabilidades e oportunidades para mulheres e homens, bem como igualdade de consideração dos interesses, necessidades e prioridades das mulheres e dos homens, reconhecer a diversidade dos diferentes grupos e das identidades de género.	Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS) (FVC/B.19/25)
Património	O processo de ser justo para homens e mulheres. Para garantir a equidade, é frequentemente necessário adotar medidas para compensar (ou reduzir) as disparidades para as desvantagens históricas e sociais que impedem as mulheres e os homens de funcionando de outra forma numa base equitativa.	Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS) (FVC/B.19/25)
Interseccionalidade	A interseccionalidade permite compreender que os seres humanos são moldados pela interação de diferentes locais sociais como a etnia ou a raça, o género, a classe, a indigeneidade, a sexualidade, a geografia, a idade, a deficiência/incapacidade, o estatuto de migrante, a religião e outros. Estas interações ocorrem no contexto de sistemas e estruturas de poder interligados, como a lei, as políticas, os meios de comunicação social, os governos estatais, as instituições religiosas, etc. Estes processos contribuem para bases sistémicas interdependentes de privilégio e opressão derivadas do colonialismo, do imperialismo, do racismo, da homofobia, do capacitismo e do patriarcado.	<i>Hankivsky, O. et al. (2014)</i>
Integração	Integrar uma perspetiva de igualdade entre homens e mulheres em todas as fases e níveis das políticas, programas e projetos.	CdE

